



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA
CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA**

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE EVASÃO ESCOLAR NO CURSO
DE INFORMÁTICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
IFSERTÃOPE *CAMPUS* SALGUEIRO**

SALGUEIRO

2022

GABRIELA BEZERRA DUARTE NOGUEIRA

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE EVASÃO ESCOLAR NO CURSO
DE INFORMÁTICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
IFSERTÃOPE *CAMPUS* SALGUEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso
de Física do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano, *campus*
Salgueiro, como requisito parcial à
obtenção do título de graduação em
Física.

Orientadora: Michele Rufino da Silva

SALGUEIRO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D111 DUARTE NOGUEIRA, GABRIELA BEZERRA.

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE INFORMÁTICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF SERTÃO-PE CAMPUS SALGUEIRO / GABRIELA BEZERRA DUARTE NOGUEIRA. - Salgueiro, 2022.
48 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2022.
Orientação: Profª. Msc. Michele Rufino da Silva.

1. Educação. 2. Evasão escolar. 3. Ensino médio integrado. 4. Pnaes. I. Título.

CDD 370

GABRIELA BEZERRA DUARTE NOGUEIRA

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE EVASÃO ESCOLAR NO CURSO
DE INFORMÁTICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
IFSERTÃOPE CAMPUS SALGUEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, campus Salgueiro, como requisito parcial à obtenção do título de licencianda em Física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Michele Rufino da Silva
IFSertãoPE *campus* Salgueiro

Professor Getúlio Eduardo Rodrigues da Silva
IFSertãoPE *campus* Salgueiro

Membro interno

Professora: Fernanda Lays Ribeiro da Silva
Membra externa

Professor Eriverton da Silva Rodrigues
IFSertãoPE *campus* Salgueiro
Suplente

SALGUEIRO
2022

Dedicatória.

Aos meus pais, Chico de Bida e
Marcia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

Agradeço à minha orientadora Michele Rufino pela sua disponibilidade, pela paciência, por sua dedicação ao longo da minha jornada de ensino.

Agradeço a Ivan Timóteo, Fernanda Novaes e Zilma Felix, servidores que fazem parte do registro acadêmico do IFSertãoPE *Campus* Salgueiro e que muito me ajudaram nessa jornada.

Aos professores participantes da banca examinadora Getúlio Paiva, Eriventon Rodrigues e Fernanda Ribeiro pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos colegas da turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

Meu profundo e eterno agradecimento.

“Pensar e agir são as portas que
dão acesso a inúmeras
possibilidades de sucesso”

Rosemary de Ross

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa sobre evasão escolar, em que buscamos identificar os fatores associados à evasão escolar no ensino médio integrado (EMI) ao técnico, do curso de Informática do Instituto Federal do Sertão Pernambucano *campus* Salgueiro. A importância deste trabalho foi apresentar a partir da análise do perfil socioeconômico e do percurso escolar dos alunos da turma de informática do EMI, cujo ingresso se deu em 2016.1, se esses fatores identificados podem estar associados à evasão escolar. Foi realizado um levantamento de dados através dos documentos de matrícula dos estudantes, constantes na Secretaria de controle Acadêmico junto com o Sistema de Apoio à Gestão Escolar (SAGE) no IFSertãoPE, na busca de identificar o perfil sócio econômico dos alunos que ingressaram na turma do ano 2016.1 do curso de informática do EMI, observando o comportamento de cada aluno ingressante, onde buscamos analisar os 4 anos, uma vez que seria onde essa turma deveria finalizar o curso. Com os dados coletados, foram identificados alguns fatores que podem estar associados à evasão escolar. Diante desses achados, apresentei esses dados por meios de gráficos e tabelas, e a partir daí busquei analisar o índice de evasão nesta turma no período de 2016.1 a 2019.2, onde obtive um resultado bem expressivo no número de evadidos, logo após demos seguimento a avaliar novamente, quais eram os perfis desses alunos que evadiram o curso e quais foram as dificuldades que esses alunos tiveram ao longo da sua trajetória de ensino. Esta investigação buscou apresentar fatores que podem estar associado na evasão escolar desses alunos. O estudo apontou dificuldades extrema dos alunos, com relação, por exemplo, à dependência do transporte escolar, à baixa condição financeira dos alunos matriculados e ao baixo desempenho dos alunos evadidos, principalmente na área das disciplinas de programação, banco de dados e química. Nesse sentido, concluímos que o baixo desempenho pode ser um fator contributivo para a evasão escolar, associado aos fatores já elencados acima. Assim, a partir dos dados coletados e das análises feitas, podemos concluir que alguns desses fatores identificados podem estar associados a evasão escolar. Esses dados evidenciam duas situações que merecem destaque: a primeira é que o *campus* Salgueiro tem atingido o público que mais precisa de formação integral, ou seja, a classe popular, a segunda é a

necessidade de apoio do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com vistas a sua permanência no curso com êxito e sucesso escolar.

Palavras-chave: Educação. Evasão escolar. Ensino médio integrado. Pnaes.

ABSTRACT

The present work is a research on school dropout, where we seek to identify the factors associated with school dropout in the integrated high school (EMI) to the technician, of the Informatics course of the Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Salgueiro campus. The importance of this work was to present, from the study of the analysis of the socio-economic profile of the students of the EMI computer class of the 2016.1 class of IFSertãoPE and their school career, whether these identified factors may be associated with school dropout. A data survey was carried out through the registration documents of the students, contained in the Academic Control Department together with the School Management Support System (SAGE) at IFSertãoPE, in the search to identify the socio-economic profile of the students who entered the class of year 2016.1 of the EMI computer course, observing the behavior of each incoming student, where we seek to analyze the 4 years, since that would be where this class should finish the course. With the data collected, some factors that may be associated with school dropout were identified, in view of these findings, I presented these data through graphs and tables, and from there I sought to analyze the dropout rate in this class in the period from 2016.1 to 2019.2, where I obtained a very expressive result in the number of dropouts, soon after we proceeded to evaluate again, what were the profiles of these students who dropped out of the course and what were the disciplinary difficulties that these students had throughout their teaching trajectory. This investigation sought to present factors that may be associated with these students' school dropout. The study pointed out extreme difficulties for students, regarding, for example, dependence on school transport, the low financial condition of enrolled students and the low performance of dropouts, especially in the area of programming, database and chemistry subjects, in this in this sense, we conclude that the low performance may be the factor that has influenced the school dropout of these students. In this sense, from the data collected and the analyzes carried out, we can conclude that some of these identified factors may be associated with school dropout, these data highlight two situations that deserve to be highlighted, the first is that the Salgueiro campus has reached the public that most needs integral formation, that is, the popular class, the second is the need for support from the Student

Assistance Program - (PAE), with a view to their permanence in the course with success and school success.

Keywords: Education. School dropout. Integrated high school. Pnaes.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Sexo dos alunos de informática do EMI.....	22
Gráfico 2 - Cor/Raça/Etnia dos de informática do EMI.....	23
Gráfico 3 - Área de procedência dos alunos de informática do EMI.....	24
Gráfico 4 - Município de Origem dos alunos de informática do EMI.....	24
Gráfico 5 - Estado civil dos alunos de informática do EMI.....	25
Gráfico 6 - Meio de transporte dos alunos informática do EMI.....	26
Gráfico 7 - Faixa Etária dos Alunos informática do EMI.....	26
Gráfico 8 - Renda familiar dos alunos informática do EMI.....	27
Gráfico 9 - Atividade renumerada dos alunos informática do EMI.....	28
Tabela 1-: Situação final dos alunos da turma de informática 2016.1 do EMI....	29
Gráfico 10 - Situação final dos alunos informática do EMI... ..	30
Gráfico 11 - Relação de estudantes evadidos de informática do EMI.....	30
Gráfico 12 - Sexo dos alunos evadidos de informática do EMI.....	31
Gráfico 13 - Etnia dos alunos evadidos de informática do EMI.....	32
Gráfico 14 - Área de procedência dos alunos evadidos de informática do EMI.....	33
Gráfico 15- Município de origem dos alunos evadidos de informática do EMI.....	33
Gráfico 16 - Meio de transporte dos alunos evadidos de informática do EMI.....	34
Gráfico 17 - Faixa etária dos alunos evadidos de informática do EMI.....	35
Gráfico 18 - Renda familiar dos alunos evadidos de informática do EMI.....	35
Gráfico 19 - Índice de reprovação turma de 2016 dos alunos evadidos de informática do EMI.....	36
Gráfico 20 - Índice de reprovação turma de 2017 dos alunos evadidos de informática do EMI.....	37
Gráfico 21 - Índice de reprovação turma de 2018 dos alunos evadidos de informática do EMI.....	37
Gráfico 22 - Índice de reprovação turma de 2019 dos alunos evadidos do EMI informática.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	EVASÃO ESCOLAR	15
2.1	Análise da dimensão socioeconômica da evasão escolar	18
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1	Alunos: tabulação dos dados e análise dos achados.....	22
4.2	Classificação de evasão escolar da turma de informática do EMI 2016.1.....	29
4.3	Relação final da situação dos alunos do EMI do curso de informática	29
4.4	Apresentação do perfil socioeconômico dos alunos evadidos ao longo do percurso acadêmico	31
4.5	Relação do índice de reprovação por disciplinas dos alunos evadidos da turma de informática 2016.1 EMI	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

A questão da evasão no contexto educacional é bastante alarmante e atual. Vários estudos são feitos a respeito de como essa problemática ocorre e como ela pode ser evitada, dessa forma, o que se tem é a manutenção desse problema até os dias atuais. Nesse sentido, vários jovens ou, até mesmo adultos, deixam de estudar, o que gera outros diversos impactos na vida deles, acontece que diversos fatores são propulsores da evasão escolar.

Dessa forma, ao fazer este trabalho procuramos por pesquisas e autores que falassem a respeito da evasão. Assim, identificamos várias causas e consequências desse entrave. Mesmo sendo algo que acontece há muito tempo, foram observados fatores diversos que levam o aluno a evadir, não há um fator único para evasão escolar (DORE; LÜSCHER, 2011).

O fenômeno da evasão também tem ganhado atenção e espaço na discussão da educação no Brasil. No entanto, falar sobre evasão não é uma tarefa fácil, pois envolve muitos fatores como escola, aluno, família, sociedade, economia e cultura e sua interação e desenvolvimento, o que torna o tema muito complicado Dore e Lüscher (2011).

Quando tentamos entender como se discutia a evasão no ensino técnico, nos surpreendemos com os poucos trabalhos que encontramos, mesmo sabendo que existem amplas possibilidades de pesquisa para essa modalidade de ensino, pois a Rede Federal oferece vários cursos em vários níveis e modalidades de ensino, como o ensino médio integrado e o subsequente, além ensino superior e pós-graduação, sem contar com os minicursos, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

A plataforma Nilo Peçanha adota a metodologia do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), considerado evasão escolar: os estudantes que abandonaram seus cursos e não solicitaram o cancelamento da matrícula, ou seja, desistem do curso por si só. Aqueles que solicitaram o cancelamento da matrícula, ou faz o desligamento ou faleceram, que transferiram sua matrícula para outra instituição de ensino, seja uma

transferência interna ou externa. (BRASIL, 2022). Neste trabalho, foi utilizada essa metodologia para exprimir os dados da evasão dos alunos estudados.

A pesquisa tem como objetivo principal identificar os fatores associados a evasão escolar do EMI do curso Informática do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) *campus* Salgueiro. Para tanto busquei:

- 1) Esclarecer os conceitos de evasão escolar tomando como base as teorias de Rosemary Dore e Ana Zuleima Lüscher;
- 2) Compreender o perfil socioeconômico dos alunos ingressantes da turma de 2016.1 do EMI do curso de informática por meios de documentos institucionais;
- 3) Levantamento de dados no Sistema de Apoio à Gestão Escolar (SAGE);
- 4) Levantamento do percurso escolar dos alunos ingressantes da turma de informática do ano 2016.1 de informática do EMI do IFSertaoPE.

O presente trabalho encontra-se segmentado por esses quatro pontos acima, cada um dos quais busca atender às expectativas traçadas nos objetivos desta pesquisa, buscando investigar quais fatores podem estar associados a evasão escolar.

2. EVASÃO ESCOLAR

Nesta seção, estabeleceu-se uma discussão no contexto da discussão da evasão da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil. O marco do ensino técnico brasileiro foi a criação de maneira formalizada, em 1909, de instituições dedicadas à formação de aprendizes e artesãos, cujas origens proporcionaram uma educação condenada aos "desfavorecidos da sorte".

Desde então, em seus 113 anos de existência, várias mudanças ocorreram. Segundo o Ministério da Educação (2014), a taxa de evasão aumentou com o número de novos alunos, uma vez que, com o aumento do número de *campi* dos Institutos Federais, cresceu o número de matriculados, por conseguinte, de evadidos. Em algumas instituições, a proporção de quase todos os egressos é igual ao número de evadidos (BRASIL, 2014).

De acordo com Dore e Lüscher (2011), termos como evasão, abandono, rescisão, cancelamento são entendidos como sinônimos e há discordância quanto ao seu significado. Esse pode ser um dos motivos da dificuldade de padronização de procedimentos e implementação de políticas públicas. Alguns estudos apontam que a evasão na educação profissional está relacionada ao grau de democratização das matrículas, e identificam três parâmetros a serem analisados: o nível de ensino em que ocorre a evasão; o tipo de evasão, entre os quais descontinuidades, devoluções e pendências; e, desempenho.

A evasão é um problema em todos os sistemas educacionais do Brasil, do ensino fundamental ao superior, e afeta também a educação profissional, com especificidade própria. De acordo com Dore e Lüscher (2011), é necessário determinar em qual desses níveis ocorre a evasão, pois os motivos para cada nível são diferentes, ou seja, são diferentes para adultos, jovens e crianças. Segundo Dore e Lüscher (2011a), a evasão no ensino técnico é um processo social que requer ações complexas de prevenção e monitoramento e a identificação da necessidade de políticas públicas que favoreçam a permanência escolar.

Dore e Lüscher (2011) falam sobre a escassez de referências das teorias a dificuldade de desenvolver indicadores do ensino médio profissional técnico. Segundo as autoras, a evasão está associada a diversos motivos, como repetência, evasão do aluno e nível de escola em que ocorre a evasão.

Os pesquisadores relatados afirmam as causas a seguir com relação ao estudo da evasão: 1) escolaridade, elas abordam a respeito do ensino básico até o superior; 2) categorias de evasão, desde a saída até o retorno, além de outras também; 3) causas que ocasionaram a evasão, podendo ser por conta do trabalho; 4) ponto de vista escolhido para a questão problemática ser observada, que pode estar no indivíduo, na local de ensino ou no sistema de ensino (DORE; LÜSCHER, 2011).

No estudo da literatura os fatores mais comuns que alteram o cenário econômico do aluno, bem como a realidade social que levam à evasão, relacionados desde o início com fatores estruturais de apoio, como familiares e outros grupos sociais influentes durante o processo de evasão. Heijmans (2014) levou essa questão adiante, ampliando as razões pelas quais esse fenômeno pode ser identificado. O autor observa que a evasão pode depender de características individuais, fatores sociais e familiares, características do sistema escolar e atratividade de outras formas de socialização fora do ambiente escolar, aplicado a estudantes.

A escola é um espaço essencial no processo de socialização dos indivíduos, no qual eles têm a chance de ultrapassar os laços familiares e se conectar com colegas e professores. Essas novas possibilidades interativas são parte formadora do processo de construção identitária e, segundo os autores, a qualidade da vivência no ambiente escolar, incluindo o ensino e o clima escolar, é necessária para o sucesso da escola e o bom desenvolvimento dos indivíduos como cidadãos.

Segundo Boudieu e Passeron (2008), em *Reprodução: Elementos da Teoria dos Sistemas Educacionais*, as desigualdades culturais entre as classes sociais sustentam as desigualdades no sucesso escolar. Os autores denunciam o privilégio de uma cultura escolar legítima que replica a cultura dominante e ajuda a replicar a estrutura de relações de poder na qual o sistema educacional dominante tende a garantir seu próprio monopólio da violência simbólica.

Ao contrário da afirmação de Bourdieu (1998) de que as desigualdades no desempenho escolar são causadas por fatores econômicos, essas desigualdades são o resultado da distribuição do capital cultural entre classes e estratos de classe, e de dizer que o desempenho escolar depende de informações sobre os pré-existentes da família.

Conforme afirma Silva Filho (2007), os motivos de evasão muitas vezes são minimizados, geralmente apontando a situação econômica dos alunos como o principal motivo da interrupção dos estudos. Mas, veremos neste trabalho que, embora seja um fator de grande relevância, não é suficiente para determinar o fracasso escolar. Podendo-se afirmar, inclusive, que não há apenas um fator associado à decisão de abandonar os estudos, mas vários concorrem para sua concretização.

Asbahr e Lopes (2006) enfatizam que o insucesso escolar só é classificado como resultado de fatores externos à escola. Atribuível a vários aspectos sociais que são vistos como dominantes no abandono e na oposição, incluindo a desagregação familiar. No entanto, Fornari (2010) aponta que essas antigas ideologias visam absolver outros, governos e escolas, de tais responsabilidades.

Tem-se argumentado que o problema está relacionado com a falta de condições básicas de aprendizagem, uma vez que os alunos são colocados numa classe socialmente desfavorecida. No entanto, os autores explicam que essa estratégia visa induzir as pessoas a acreditarem que os indivíduos são os únicos responsáveis por seu sucesso ou fracasso social, e não pela organização social ao seu redor (FORNARI, 2010).

Batista, Souza e Oliveira (2009) esclareceram que as escolas não atendem aos anseios dos alunos, e o velho discurso de que o Estado não promove políticas públicas efetivas que possam criar um ambiente escolar propício para os alunos não mudou.

Brandão *et al.* (1983), com base em uma amostra de cinco países da América Latina, mostraram que a família é o parâmetro mais importante na vida acadêmica dos estudantes. Quase 30 anos depois, Rumberger (2011) corroborou o estudo de Brandão *et al.* (1983), em seu estudo nos Estados Unidos, confirmaram que o apoio familiar é amplamente reconhecido como um fator importante na vida acadêmica dos alunos.

Os autores esclareceram que a supervisão dos pais nas atividades escolares dos filhos pode aumentar a autoestima, levando ao sucesso acadêmico no país. Em um estudo recente, consolidam as conclusões de Brandão *et al.* (1983) e Rumberger (2008), apontando que a escolaridade dos

familiares, principalmente das mães, estimula as crianças a buscarem níveis mais elevados de escolaridade.

Rumberg (2008) destaca que a origem familiar (nível de escolaridade dos pais, renda familiar e estrutura familiar) é classificada como o fator mais importante para o sucesso ou fracasso de um aluno em determinada fase de sua trajetória acadêmica. Para Dessen e Polonia (2007), as emoções veiculadas no ambiente domiciliar, quando positivas, facilitam a integração do indivíduo nos diversos ambientes em que está ou que estará envolvido.

Conforme destacado por Dore e Lüscher (2011), este estudo demonstra que não há um motivo único para o abandono. As condições (composição e organização familiar; renda familiar, acesso à escola, cultura de educação domiciliar) relacionadas ao processo de ensino (métodos de ensino, carga de aprendizagem, organização escolar, pedagogia do professor, métodos de avaliação, escolas ambientais) afetam o desempenho acadêmico e a evasão escolar.

2.1 Análises da dimensão socioeconômica da evasão escolar

A caracterização da dimensão socioeconômica da evasão ajuda a sugerir medidas que favoreçam a inserção dos alunos na escola, melhorem os indicadores de desempenho acadêmico e melhorem o uso de recursos institucionais.

O estudo de Estrada-Ruiz *et al.* (2015) apontaram que muitos jovens abandonam a escola devido às frágeis condições socioeconômicas decorrentes da extrema pobreza, e afirmam que a evasão está associada à pobreza e à vulnerabilidade dos jovens.

A situação socioeconômica dos alunos e suas famílias contribui decisivamente para explicar o desempenho individual e o sucesso acadêmico. Rezende, Candian (2012) e Couri (2010) mostram que a condição social e econômica não tem limitações somente na renda da família. Para Alves e Soares (2007), ampliando os fatores que interferem na vida dos sujeitos, encontram-se determinantes socioeconômicos ainda obscuros. Nessa perspectiva, a renda familiar é um fator contribuinte, mas não determinante do sucesso ou evasão acadêmica.

Melendez-Monroy *et al.* (2016) sustentam o argumento de que são muitos os fatores que levam à evasão. Os autores também apontam para determinantes que têm maior impacto na evasão. O panorama de pesquisa desses autores não condiz com o de Salgueiro porque o nível socioeconômico dos alunos do IFSertão, campus Salgueiro não condiz com o contexto de pesquisa desses autores. No entanto, a realidade está mais próxima de criar semelhanças quando se trata de dinâmicas e relacionamentos familiares. Portanto, é possível relacionar com outros estudos.

Segundo Couri (2010), a origem socioeconômica do aluno contribui significativamente para a aprendizagem. O ambiente de vida traz informações vitais para se preparar adequadamente para o oferecimento da educação boa no termo qualitativo da forma mais direta e efetiva. Como tal, pode contribuir para alinhar políticas de acesso, persistência e sucesso em linha com a orientação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação - PNE 2014-2024 linha de base (BRASIL, 2015).

Isso levanta várias questões sobre as responsabilidades das agências para jovens. O público com essa imagem tem demandas específicas que precisam ser atendidas, pois a fase de adolescente ocorre de muitas mudanças e transformações, e o sujeito está em fase de desenvolvimento, conforme o Código da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

Há muitas incertezas pela frente e as perspectivas nem sempre são favoráveis. A fase de adolescente acontece o desenvolvimento no qual traz um processo de amadurecimento que traz às instituições um maior grau de ligação com a família e as instituições do entorno para trabalharem juntas e garantirem o processo educativo na perspectiva da integralidade. O local onde o aluno mora afeta a qualidade da matrícula e a persistência do aprendizado no campus.

O transporte público na área é irregular, forçando os alunos a gastar muito tempo viajando entre os dormitórios e o campus, por exemplo. Isso leva ao cansaço físico e custos extras no orçamento (incluindo transporte e alimentação). No tópico a seguir menciono as porcentagens em gráficos com suas respectivas quantidades e respectivos fatores que podem estar associados a evasão escolar, levam esses alunos a evadir do curso escolhido.

Isso requer tomar ações diante da administração do campus desenvolver programas de extensão (por exemplo, cursos preparatórios) para

estar mais próximo da comunidade, atraindo cada vez mais moradores de Salgueiro para seus programas. Dessa forma, visa contribuir para o aprimoramento da formação técnica dessa comunidade e atender a um dos princípios e diretrizes dos órgãos federais de atuação no desenvolvimento local e regional (BRASIL, 2008).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se numa pesquisa quali-quantitativa onde buscamos identificar os fatores associados a evasão escolar dos estudantes ingressantes da turma 2016.1 do curso informática do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFSertãoPE *campus* Salgueiro. Os sujeitos desta pesquisa foram 30 estudantes que ingressaram na turma 2016.1 de informática do EMI, onde foram recolhidos dados socio econômico dos alunos, através dos documentos de matrícula dos estudantes constantes na Secretaria de Controle Acadêmico. A pesquisa desenvolveu-se em saber: 1) levantamento teórico sobre evasão escolar; 2) pesquisa documental; 3) levantamento de dados no Sistema de Apoio à Gestão Escolar (SAGE).

A análise de dados fundamentou-se em um levantamento teórico literário sobre evasão escolar, que ajudou na investigação do trabalho, com objetivo de compreender evasão escolar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPT). Segundo Gil (2010), a revisão de literatura fornece uma base teórica atual para o trabalho, com base em material publicado sobre o tema proposto, tornando imprescindível a contextualização histórica do objeto de pesquisa (GIL, 2010).

Foi feito um levantamento dos documentos institucionais para identificar a ficha de matrícula de cada aluno ingressante nesta turma. Logo após foi utilizado a plataforma do SAGE afim de identificar seu desempenho dos estudantes, no percurso acadêmico e os índices de evasão escolar dessa turma 2016.1, com objetivo de traçar o perfil dos estudantes, para identificação do seu perfil socioeconômico. Feito isso, foi feita uma nova análise utilizando o mesmo processo de investigação de dados do perfil dos alunos que evadiram nessa turma, afim de, de investigar quais era o perfil desses alunos que evadiram nessa turma 2016.1, e como foi seu desempenho no percurso acadêmico.

Inicialmente, optamos em analisar o curso de informática do EMI, no qual foi feito o estudo com o mesmo tema aprofundado visando entender os fatores de evasão nos cursos do EMI, e foi levantado que o curso de informática havia alto índice de reprovações por disciplina. Nesse sentido demos continuidade a aprofundar ainda mais visando analisar melhor, quais os fatores poderiam estar associados a evasão escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os achados da pesquisa onde apresentamos as discussões dos achados em relação a cada achados representados nos gráficos.

Os sujeitos da pesquisa foram 30 alunos ingressantes na turma de 2016.1 do curso de informática do EMI, onde obtivemos a relação média, do perfil socioeconômico dos alunos matriculados nessa turma e buscamos fazer levantamento mais profundo com os alunos que evadiram durante o percurso acadêmico.

4.1 Alunos: tabulação dos dados

Nesta seção iremos entender qual o perfil socioeconômico dos alunos ingressantes, afim de relacionar os dados obtidos e fazer uma devida conclusão se esses resultados podem ser fatores que estejam influenciando para evasão escolar. Apresentamos por meios de gráficos os dados socioeconômicos dos alunos. Os gráficos se referem ao sexo, cor/raça/etnia, estado civil, faixa etária, município de origem, área de procedência e renda familiar.

O gráfico 1 evidencia a prevalência do sexo masculino no curso de informática do EMI, neste caso com 77%.

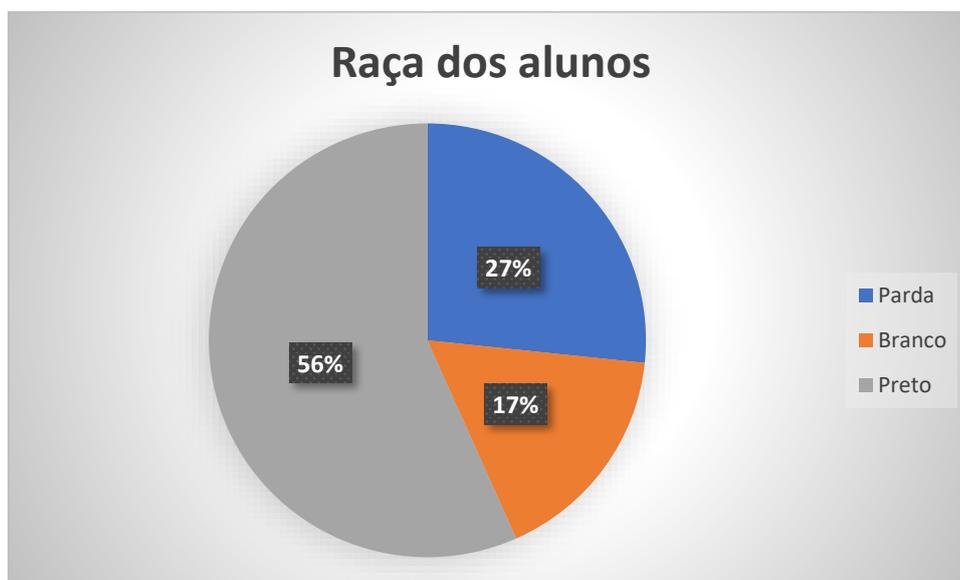
Gráfico 1: Sexo dos alunos de informática do EMI.



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

O gráfico 2 apresenta a raça dos estudantes de informática do EMI. Nele apresenta que 83% dos alunos são negros. O que mostra que na maior parte o acesso do preto e pardo no curso EMI de informática *campus* Salgueiro, o que evidencia o fator importante nesta pesquisa, pois temos o valor expressivos ao número de estudantes negros na turma.

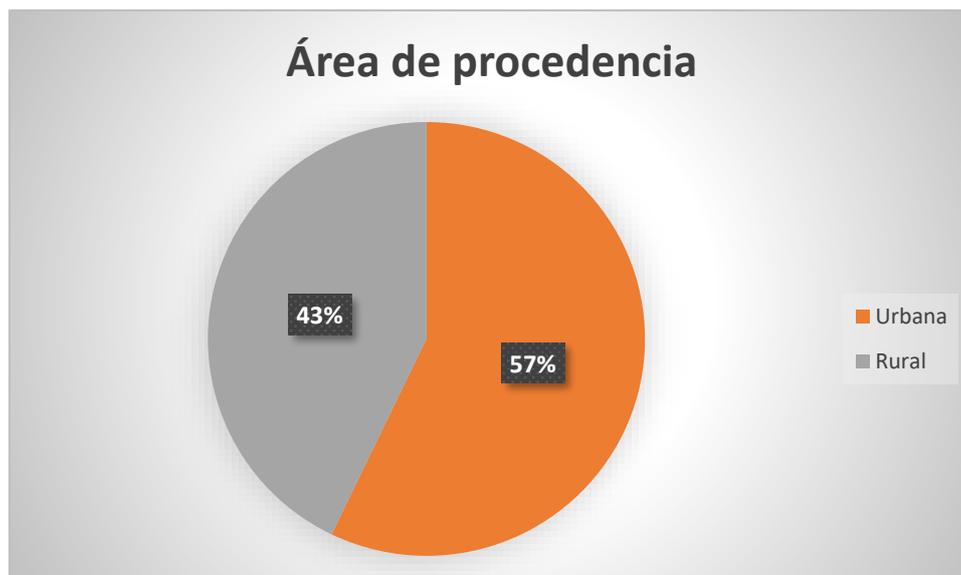
Gráfico 2: Cor/Raça/Etnia dos Alunos de informática do EMI.



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

O gráfico 3, temos a relação de que 57% dos alunos matriculados são de zona urbana, ainda assim 43% dos alunos são de zona rural, nota-se que grande parte dos alunos podem sentir dificuldade com transporte escolar, a se deslocarem da sua casa a instituição, isso pode ser um fator que esteja contribuindo para evasão escolar, apresentado logo abaixo:

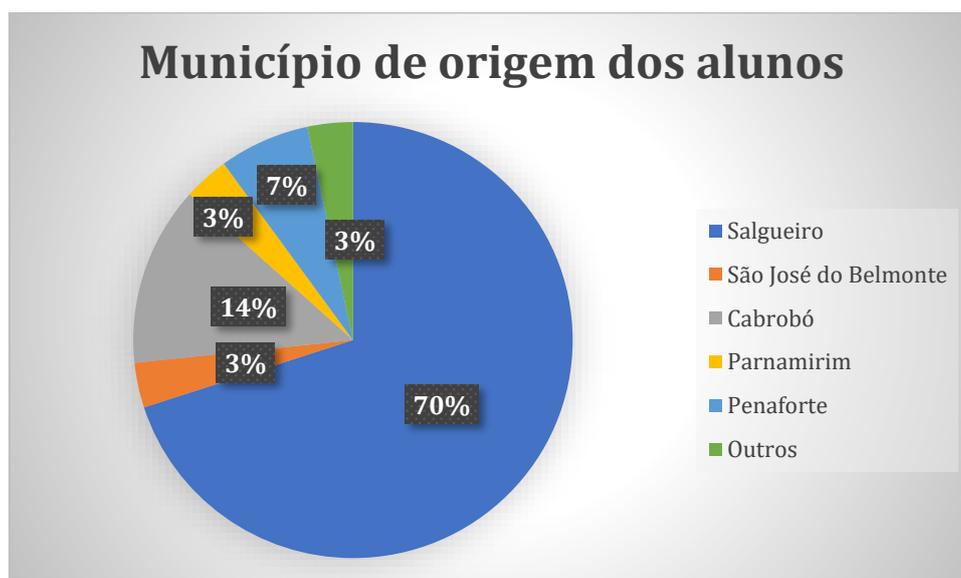
Gráfico 3: Área de procedência dos alunos de informática do EMI.



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

O gráfico 4 apresenta 70% dos alunos residentes na sede do campus são de Salgueiro e 30% de alunos que moram em cidades circunvizinhas, o que se torna um grande desafio para os estudantes, a sua trajetória no caminho até a instituição. A partir dos dados apresentados, percebe-se que a distância é um fator que pode estar contribuindo para a evasão do curso. A grande maioria reside em Salgueiro com 70%, porém temos o número alto no município de Cabrobó, com 14%. É importante destacar que este município fica a cerca de 70km da sede e está presente em muitos cursos ofertados pelo *campus*.

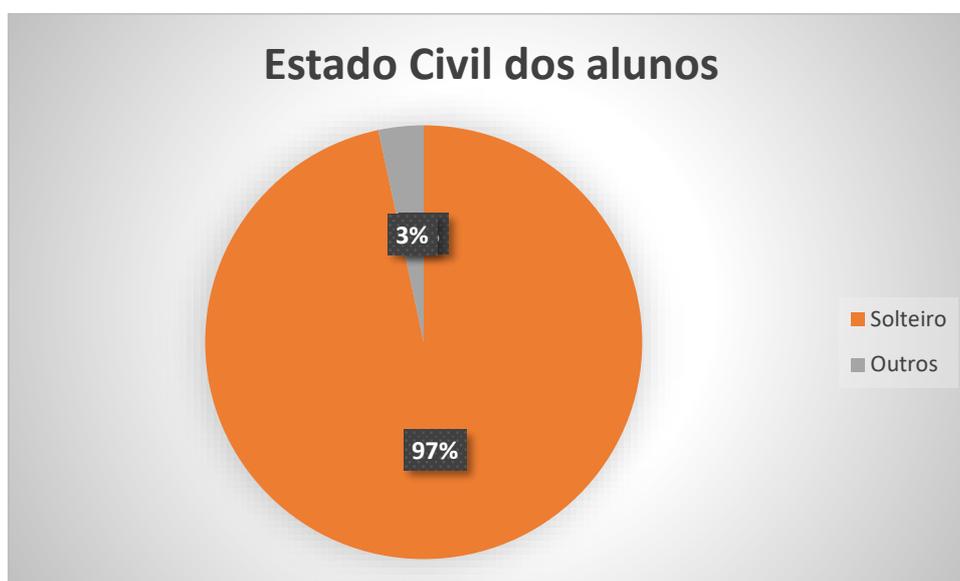
Gráfico 4: Município de Origem dos alunos de informática do EMI.



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

O gráfico 5 apresenta o estado civil dos alunos ingressantes da turma 2016.1 de informática, observa-se, que a grande maioria é solteiro, 3% apresenta outra condição civil, isso evidencia que o estado civil não é elemento que possa contribuir para a evasão do curso. Pois quando falamos no assunto de estado civil, muitas vezes torna-se o fator extremamente delicado que requer mais tempo para cuidar de responsabilidades fora da instituição.

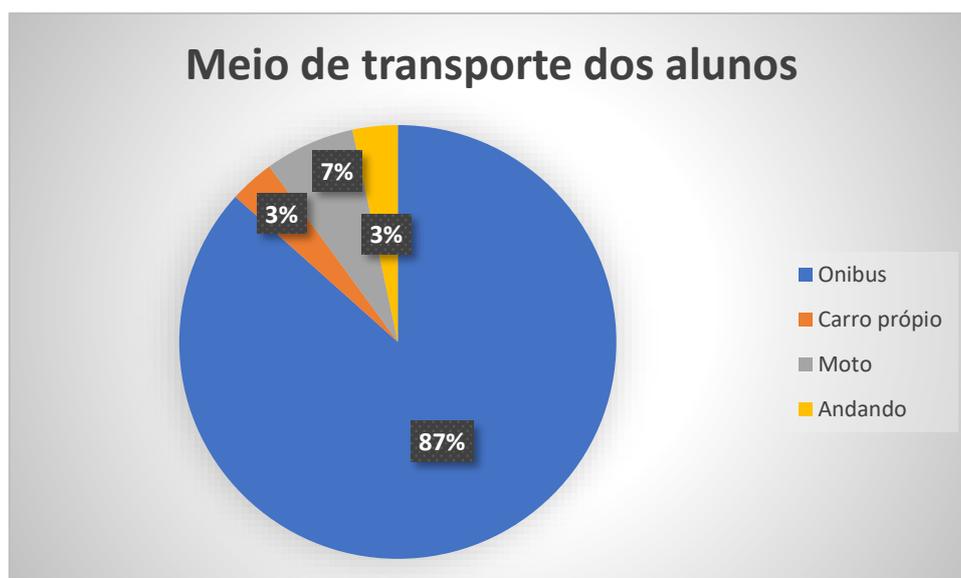
Gráfico 5: Estado civil dos alunos de informática do EMI.



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

O gráfico 6, temos uma relação de grande maioria dos estudantes utilizam transporte escolar para deslocarem da sua casa. O que nos mostra dependência do transporte escolar se deslocarem de suas casas até a instituição. Nota-se que nos gráficos anteriores, apresentamos enorme dependência de transporte escolar com alunos de zona rural e cidades circunvizinhas com 30% destes alunos moram em cidades distantes da instituição.

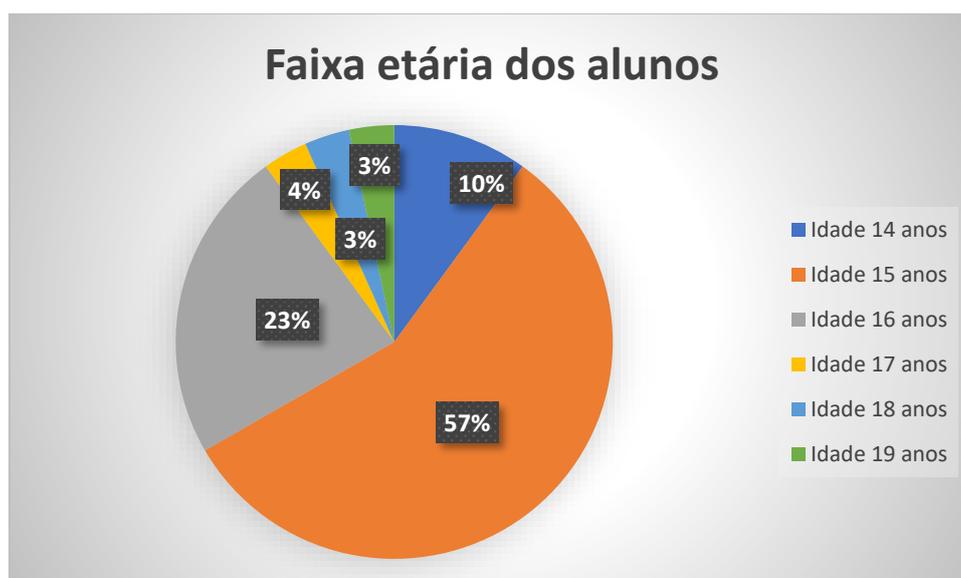
Gráfico 6: Meio de transporte dos alunos de informática do EMI.



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

O gráfico 7, podemos fazer uma relação de análise com o gráfico 5, mostrando a faixa etária dos estudantes em curso do EMI, nota-se que a idade é fator que justifica o grande número de estudantes solteiros como visto no gráfico 5, com quase 94% dos estudantes com menos de 18 anos de idade. Apenas, 6% são maiores de idade.

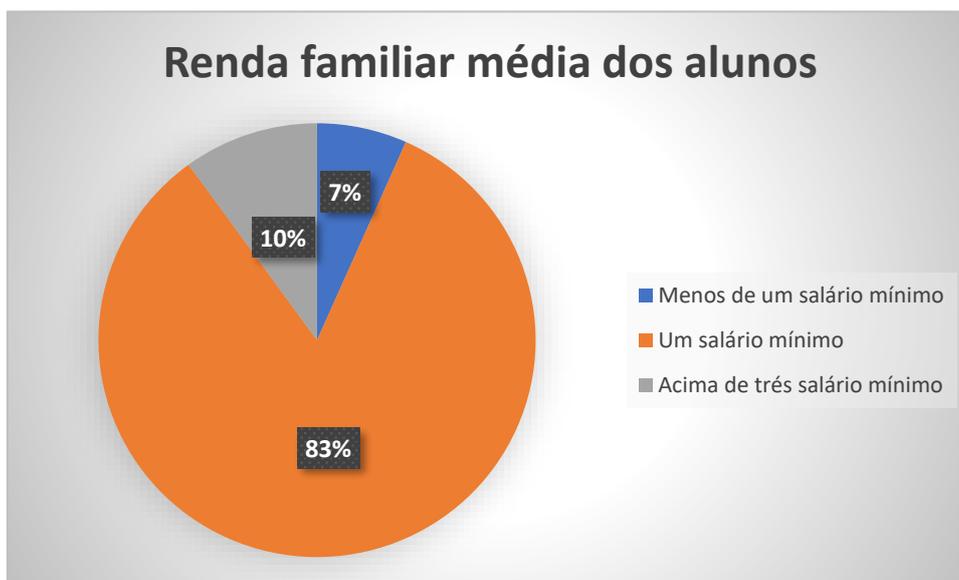
Gráfico 7: Faixa Etária dos Alunos de informática do EMI.



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

O gráfico 8, temos que 83% dos alunos têm renda familiar de até 1 salário mínimo, destes, 7% tem renda abaixo de um salário mínimo, e 10% desses alunos ingressantes tem renda acima de 3 salários mínimos. Os alunos do EMI quase em sua totalidade são de baixa renda, isso nos mostra que sim, esse fator pode estar influenciando na evasão escolar.

Gráfico 8: Renda familiar média familiar dos alunos de informática do EMI.



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

O gráfico 9, mostra que a grande maioria não trabalha, o que nos mostra que esse fator não pode estar associado à evasão escolar. Com base nesse gráfico temos a relação com o gráfico 7, faixa etária dos alunos evidenciam nesse dado obtido pois a maioria dos ingressantes são de menores de idade.

Gráfico 9: Atividade remunerada dos alunos de informática do EMI.



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

Dentre dos dados recolhidos, foi feita uma análise sobre o índice de evasão escolar na turma de EMI de informática 2016, foram recolhidos dados apresentados por meio de gráficos e tabelas, utilizando a mesma metodologia utilizada pelo o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) na plataforma de Nilo Peçanha, onde apresentamos a classificação o índice de evasão na turma de informática.

4.2 Classificação da evasão escolar da turma de informática do EMI 2016.1

Tabela 1: situação final dos alunos da turma de informática 2016.1 do EMI.

Ano	Ingressantes	Em curso	Diplomado	Abandono	Desligado	Transferido
2016	30	30			1	3
2017	-	26		4		4
2018	-	18		1	1	2
2019	-	14	6	2		2
2021.2		4				

Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

Os dados acima apresentam uma preocupação em relação à evasão escolar presente no curso de informática da turma 2016.1 do IFSertãoPE *campus* Salgueiro, pois as taxas de evasão são muito altas e preocupantes. Observem que, dos alunos que ingressantes em 2016, tivemos uma evasão acumulada no período de 2016 a 2021 de 67% o que se torna algo extremamente preocupante, foi feita a análise de alunos desde do início de 2016.1 até 2019.2, os dados mostram o número de estudantes evadidos por ano.

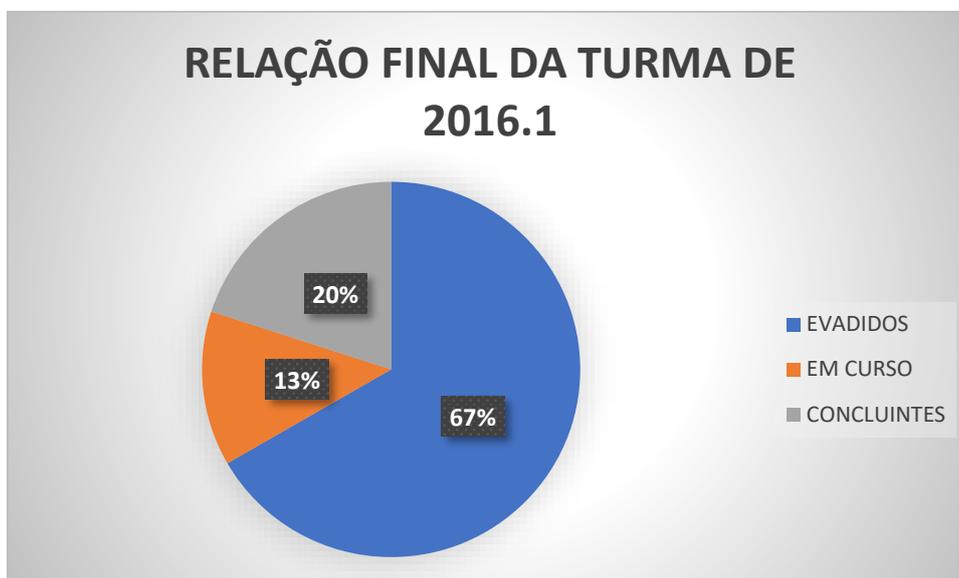
4.3 Relação final da situação dos alunos do EMI do curso de informática

A partir dos gráficos abaixo consegue-se ter uma visão geral da situação do curso de informática em relação às taxas de evasão, diplomação e matrícula ativa por ano de ingresso.

Nesta análise, fizemos a investigação geral da situação de todos os alunos que se matricularam no curso de informática turma 2016.1. Notamos no gráfico 10, a porcentagem de 67% de alunos evadidos, o que indica o alto índice de evasão, podendo assim estar relacionado a fatores socioeconômicos e baixo desempenho na sua trajetória do curso. Temos uma relação de 13% de alunos ainda com matrícula ativa até 2022.1. Supõe então que há alunos ainda com

disciplinas pendentes. Foi buscado uma relação de 20% de alunos concluintes, diplomados.

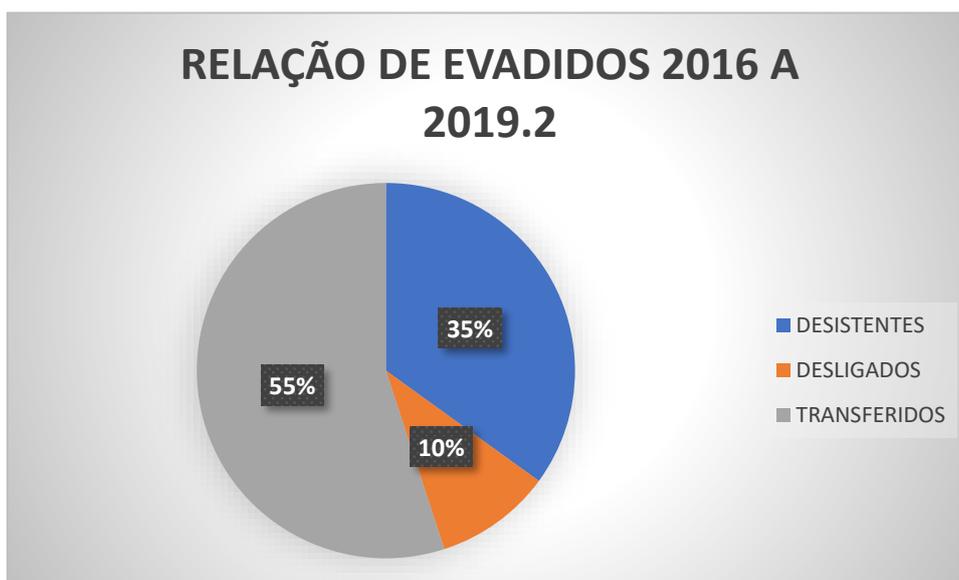
Gráfico 10: Situação final dos alunos informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 11, temos apresentação de alunos evadidos durante todo percurso acadêmico na turma de 2016.1, com 67% de evasão estaR constituído em 55% em alunos que se transferiam, 35% abandonou o curso e 10% foram desligados.

Gráfico 11: Relação de estudantes evadidos de informática do EMI



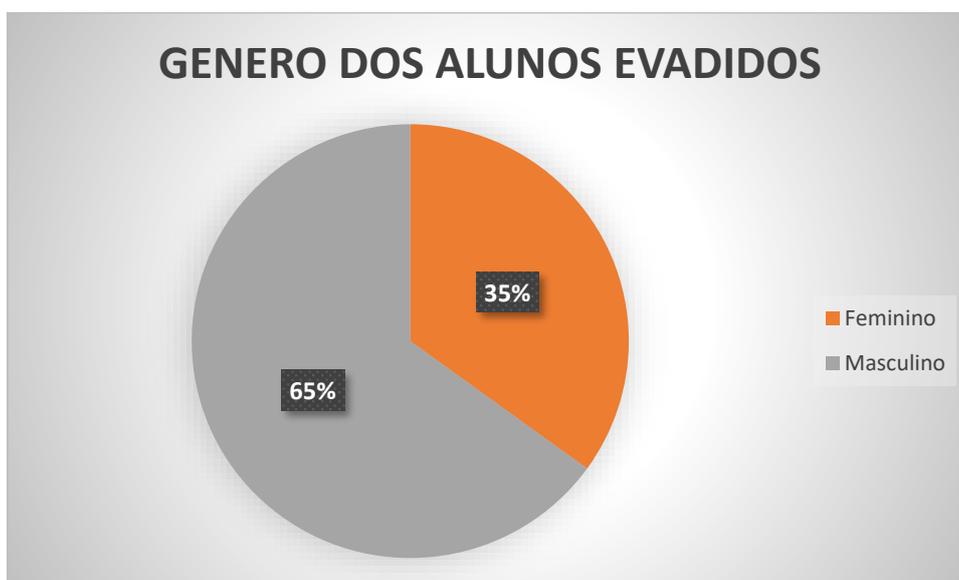
Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

4.4 Apresentação do perfil socio econômico dos alunos evadidos ao longo do percurso acadêmico

Com base nos gráficos anteriores, foram feitas uma nova análise do perfil socioeconômicos dos estudantes evadidos. Com intuito de relacionar o perfil desses alunos que foram evadidos em busca de descobrir se esses dados recolhidos poderiam ser fatores que estavam influenciando os estudantes a evadir o curso, os dados mostraram: qual era o perfil desses alunos? Quais dificuldades sentiram?

Apresento por meios de gráficos, essa relação, nota-se no gráfico 12, 65% dos alunos evadidos são do sexo masculino e 35% do sexo feminino. Foi verificado que dos 23% visto no gráfico 1, 100% do sexo feminino foi evadido. Ou seja, o dado extremamente importante pois mostra que há uma exclusão das mulheres nos cursos de ciências, estudos mostram que vários fatores podem influenciar as meninas a evadirem cursos relacionados.

Gráfico 12: Sexo dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 13, apresentamos a cor/raça/etnia dos estudantes evadidos da turma de informática da turma 2016.1 EMI. Percebe-se que 95% dos alunos são negros, esse número indica o dado expressivo de estudantes indígenas presentes neste curso. Isso demonstra um dado bastante relevante, pois, mostra que a desigualdade é um fator importante, que deve ser estudado e investigado, se esse indicativo pode estar contribuindo na evasão escolar.

Gráfico 13: Etnia dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 14 temos uma relação de 60% dos alunos evadidos são de zona rural, o que nos mostra que no gráfico 15, visto logo após, evidencia o resultado do gráfico 14, pois sua grande maioria embora seja da cidade de Salgueiro, moram em zona rural, o que pode ser um fator associado à evasão escolar.

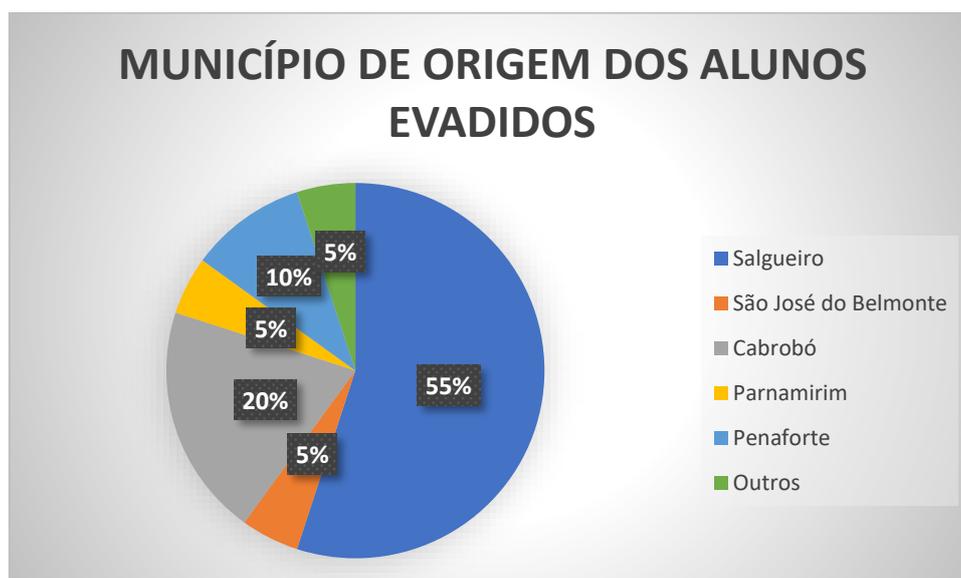
Gráfico 14: Área de procedência dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 14 vimos que a grande maioria dos estudantes evadidos era de zona rural o que está evidenciando no resultado do gráfico 15, logo abaixo, pois embora haja 55% dos alunos seja de Salgueiro, esses 55% são de zona rural o que nos mostra que os 100% dos alunos evadidos dependiam extremamente do transporte escolar para ir até a escola. Isso requer tomar ações diante da administração do campus desenvolver programas de extensão (por exemplo, cursos preparatórios) para estar mais próximo da comunidade, atraindo cada vez mais moradores de Salgueiro para seus programas.

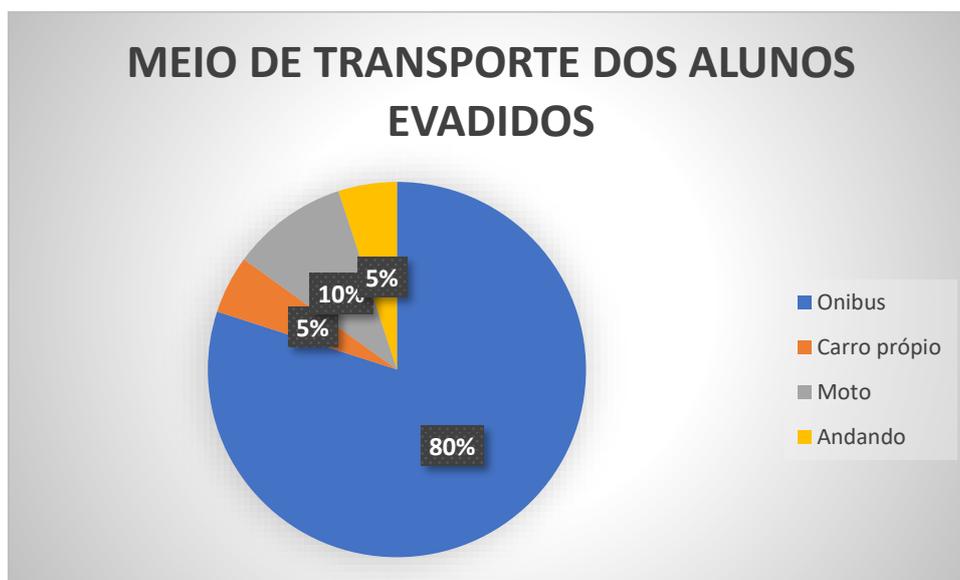
Gráfico 15: Município de origem dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 16, temos uma relação em que 80% dos alunos evadidos dependem do transporte escolar, como visto no gráfico 15 acima, tem sido um grande desafio a dependência do transporte escolar para os alunos da turma de 2016.1 do EMI do curso de informática do IF Sertão-PE. O que nos mostra novamente que a questão do transporte escolar tem sido um fator extremamente importante nessa pesquisa.

Gráfico 16: Meio de transporte dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 17 percebe-se que os alunos menos de 18 anos evadiram o curso em 70%.

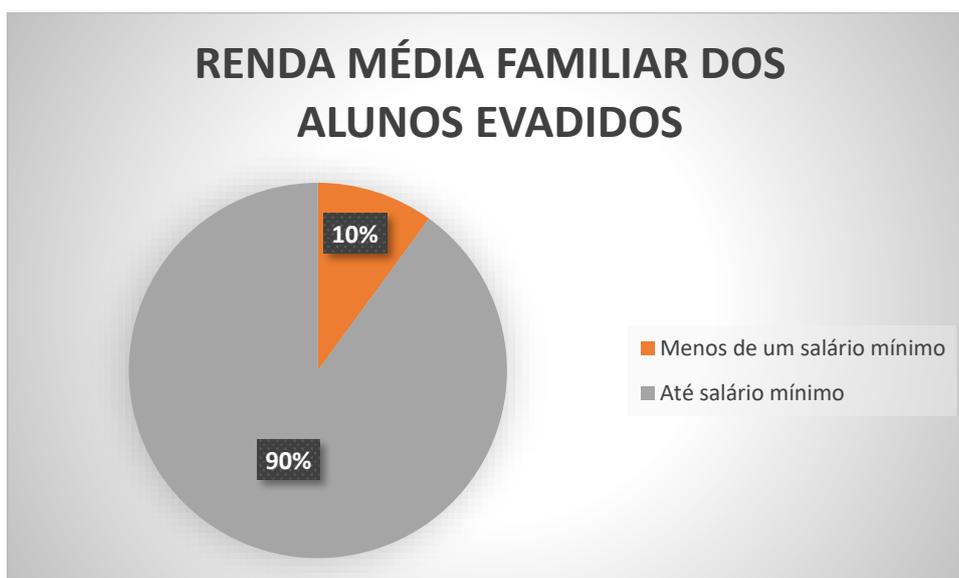
Gráfico 17: Faixa etária dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 18 nota-se uma relação de 90% dos alunos evadidos são de baixa renda, outro fator bastante alarmante que pode estar associado a evasão escolar na turma de informática. Considerando o que a lei 12.711/2012 diz que (até 1,5 salários mínimos per capita). O que mostra uma visão atenta aos estudantes das classes baixa, requer o fortalecimento das políticas públicas de permanência, afim de que instituições de ensino não apenas recebam, mas sim que tenha condições de mantê-los dando o apoio necessário para os estudantes em geral e contribuindo para redução das desigualdades escolares.

Gráfico 18: Renda familiar dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

4.5 Relação do índice de reprovação por disciplinas dos alunos evadidos da turma de informática 2016.1 EMI

O baixo desempenho do aluno na escola é bastante alarmante, resultando no alto índice de reprovações e conseqüentemente repetências em disciplinas têm sido um fator influenciador para a evasão escolar, uma vez que o insucesso causa a desmotivação do aluno na escola. (DORE, 2017).

Os gráficos 19, 20, 21 e 22, temos a demonstração do desempenho nas disciplinas do percurso acadêmico a longo da trajetória de ensino os alunos que evadiram o curso de informática da turma 2016.1 do EMI.

Gráfico 19: Índice de reprovação turma de 2016 dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 19 apresentamos o índice de reprovação dos alunos que foram evadidos, percebe-se o alto índice nas disciplinas de exatas, o que associa ao fator que pode ter influenciado na evasão escolar.

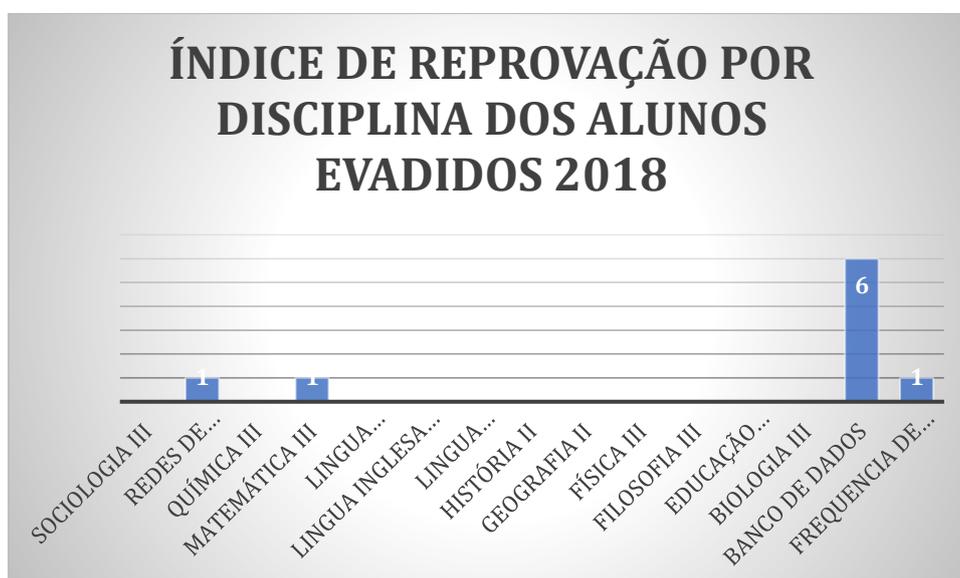
Gráfico 20: Índice de reprovação turma de 2017 dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 20 temos a relação da turma de 2017 com o índice de reprovação alto nas disciplinas de química e programação e matemática.

Gráfico 21: Índice de reprovação turma de 2018 dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 21 temos uma relação de alto índice de reprovação na disciplina de banco de dados.

Gráfico 22: Índice de reprovação turma de 2019 dos alunos evadidos de informática do EMI



Fonte: Elaboração própria (janeiro, 2022), a partir dos dados do SAGE

No gráfico 22 percebe-se o índice alto de reprovação em várias disciplinas. Com esses dados, mostra a desmotivação dos alunos evadidos, de modo geral o que nos leva a pensar em medidas sejam tomadas para solucionar esse problema. A falta de base é o que gera dificuldades na compreensão dos conteúdos, como vistos nos gráficos anteriores, foram apresentados altos índices de reprovações, o que gerou dificuldades enfrentadas nas disciplinas dos alunos evadidos. Como por exemplo a disciplinas de programação banco de dados matemáticas e química.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou investigar por meio de análises, os fatores que poderiam estar associados à evasão escolar dos alunos do curso de Informática do EMI do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Portanto, para compreensão deste problema, a pesquisa foi realizada com alunos ingressantes da turma 2016.1

O presente trabalho teve a oportunidade de conhecer com o novo olhar, os fatores que possam estar associados a evasão escolar e vimos a importância de todos os envolvidos para a continuidade de o aprofundarmos esse estudo voltado no geral para melhor compreensão desse fenômeno nas turmas do EMI.

Nesse sentido, este trabalho faz referência à educação profissional, aprofundando o termo evasão escolar, falando sobre a educação profissional e tecnológica e abordando fatores que possa ser um fator que possa estar influenciando na evasão escolar

O estudo apontou dificuldade extrema com relação ao transporte escolar, aos alunos que moram em zona rural ou cidades distantes, foi o fator bastante predominante nos dados da pesquisa. Outro ponto importante a mencionar foi a renda média familiar dos alunos ingressantes, em sua maioria com rendas baixas, o que torna o fator bastante influente na evasão escolar. Isso requer fortalecimento das políticas públicas da instituição, despertando ações a serem executadas e colocadas em prática, oferecendo apoio necessário para os estudantes em geral e contribuindo para redução da desigualdade. Outro fato evidenciado nos dados coletados foi o baixo desempenho dos estudantes evadidos, principalmente na área das exatas, os alunos evadidos teve altas taxa de reprovação por disciplina o que pode ser um fator que influenciou na evasão escolar. Nesse sentido a partir dos dados coletados e das análises feitas, podemos concluir que alguns fatores percebidos que podem estar associados a evasão escolar como por exemplo o baixo nivelamento dos alunos, é cujo competência da escola, e por isso a instituição pode ter importante papel na implementação de ações para minimizar esse problema, como por exemplo aulas de nivelamento no contra turno para os alunos que tiveram o baixo desempenho escolar. Isso reque que a instituição possa evidenciar ações afim de minimizar a evasão escolar, de forma de permanência do aluno na escola com êxito e conheça realmente e o que está passando na vida daqueles estudantes que não está tendo um bom desempenho durante seu percurso escolar.

Um estudo de documentos institucionais mostrou a porcentagem dos alunos que evadiram, apresentando fatores que podem estar influenciando a evasão, mostrando dados que estejam dificultando a formação desses alunos e que essa realidade precisa ser urgentemente alterada, o que pode gerar em diversos problemas futuros.

Desse modo, talvez seja o momento de se buscar alternativas as quais propiciem que escola, família e o indivíduo consigam compreender as relações internas e externas que nesse espaço se estabelecem, que interferem

de forma significativa no processo ensino-aprendizagem e que acabam por conduzir o abandono da escola por uma parcela jovem da população, o que, conseqüentemente, impacta na vida socioeconômica e cultural das futuras gerações (BATISTA, SOUZA, OLIVEIRA, 2009, p. 17).

Por fim, desejamos que esse trabalho possa servir para reflexão a respeito do assunto e que, dessa forma, possam acontecer ações públicas que tenham como objetivo a diminuição dessa problemática extremamente séria e que ainda há a sua manutenção.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. **Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 45, p. 25-59, jun. 2007.

ARAÚJO, Sílvia M. **Sociologia: um olhar crítico.** São Paulo – SP: Contexto, 2013.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

ASBAHR, F. S. F. LOPES, J. S. **A culpa é sua.** Psicologia USP, São Paulo, v. 17, n.1, pp. 53-73, abr, 2006.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso.** Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n.19, pp. 7094, jan/jul. 2009.

BARBOSA, M. I. daS.; CAVALLEIRO, E.; RIBEIRO, M. SANTOS, S. A. dos. **Ações Afirmativas: polêmicas e possibilidades sobre igualdade racial e o papel do Estado Estudos Feministas.** Florianópolis, v.16, n.3, p. 913-929, setembro dezembro/2008.

BERGER, P. E LUCKMANN, T. (2004). **A Construção Social da Realidade.** 24ª ed. BENITTI, S. (2008) **Resiliência e escola- identificação de fatores de proteção da evasão escolar na adolescência.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS. Disponível em: http://www.innovemosdoc.cl/diversidad_equidad/investigacion_estudios/UNISINOS.p df. Acesso em 26 de fev de 2022.

Benitti, S. (2008) **Resiliência e escola- identificação de fatores de proteção da evasão escolar na adolescência.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS. Disponível em: http://www.innovemosdoc.cl/diversidad_equidad/investigacion_estudios/UNISINOS.p df. Acesso em 26 de fev de 2022.

BOURDIEU, P.; Passeron, J-C. (2008) **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Petrópolis: Vozes.

BOURDIEU, P. (1998) Fieldwork in philosophy. In: _____. **Coisas ditas.** Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense. p. 15-48.

BORGES, S.M. **Possíveis contribuições da psicologia à educação profissional tecnológica: uma análise comparativa de grades curriculares.**

Santa Maria: 65f. 2013. Monografia (Especialização) – Celer Faculdades

BRANDÃO, Z.; BIANCHINI, A. M.; ROCHA, A. D. C. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 64, n.147, pp. 38-69, maio/ago.1983.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna M. B.; ROCHA, Any D. C. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília – DF, v. 64, n. 147, p. 38 – 69, 1983.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 25 de fev2022.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. **Ministério da Educação. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica Brasília,** DF: Ministério da Educação, 23 set. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf Acesso em: 11 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.741,** de 16 de julho de 2008 (2008a). Altera dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 26fev 2022.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 10 nov. 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm Acesso em: 24 de fev. de 2022.

BRASIL. INEP. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024:** Linha de Base. Brasília, 2015.

BRASIL. **LEI Nº12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012 Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Disponível on-line <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=265537&tipoDocu mento=LEI&tipoTexto=PUB>. Acesso em: 14 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e**

Tecnológica. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento--orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.** Manual do Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Brasília, DF, 2016c. Disponível em: http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/Guia_Sistec_IF_v2.2_05072016.pdf. Acesso em: 20 de fev. de 2022.

CABELLO, M. J. **Aprender para conviver:** concepciones y estrategias eneducación de personas adultas. In: Revista diálogos, vol. 14. Madri, 1998.

CASTRO, L. P. V.; MALACARNE, V. **Conceituando a evasão escolar no Brasil.** In: **Anais Eletrônico VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica.** Centro Universitário de Maringá. Editora CESUMAR, Maringá/PR, 2011. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/luciana_paula_vieira_castro1.pdf>.

CASTRO, Luciana Paula Vieira de; MALACARNE, Vilmar. **Conceituando a evasão escolar no Brasil.** In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 7., Maringá, 2011. Anais [...]. Maringá: Editora CESUMAR, 2011. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/luciana_paula_vieira_castro1.pdf. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular.** Natal: Cefet/ RN, 1999.

CHARLOT, Bernard. Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre – RS: Artes Médicas Sul, 2000.

CHOMSKY, N. e DIETERICH, H. **La aldea global.** 4ª ed. Tafalla: Txalaparta, 1999.

COURI, C. Nível socioeconômico e cor/raça em pesquisas sobre efeito-escola. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 449-472, set./dez. 2010.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paideia – Cadernos de Psicologia e Educação, 17, 36, 21-32, jan/abr, 2007.

DIEESE. **Desemprego no Rio Grande do Norte: visão de empresários e trabalhadores.** Natal: Dieese/RN, 2002.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011. <http://doi.org/10.1590/S0100->

15742011000300007. Acesso em: 24 de fev. de 2022.

DORE, Rosemary. LÜSCHER, Ana Zuleima (2011a). **Permanência e evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, nº 144, p. 772-789, set/dez 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>. Acesso em: 24 de fev. de 2022.

DORE, Rosemary. LÜSCHER, Ana Zuleima (2011b). **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar**. Revista Brasileira de Pós-graduação, supl. 1, v. 8, p. 147-176. Disponível em: <http://rbpg.capes.gov.br/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8_suplemento/capitulo5.pdf. Acesso em: 24 de fev. de 2022

ESTRADA-RUIZ, M. J. **Lasjóvenes que desertan de la educación media: Virajes y puntos de no retorno**. Revista Latino americana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v. 13, n.2, p. 995-1008, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v13n2/v13n2a32.pdf>. Acesso em: 28 de fev 2022.

FREIRE, P. Conscientização. **Teoria e prática da libertação**. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 1980.

FALCÃO, Gabriela Lins; SANSIL, Cláudia da Silva Santos. **Desafios Curriculares e Evasão na Educação Profissional de Nível Médio**. In: Espaço do currículo, João Pessoa, PB. v. 7, n. 1, p. 64-75, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/19410/10755>. Acesso em: 19 fev. 2022.

FINI, R.; DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Insucesso, fracasso, abandono, evasão: Um debate multifacetado. In: CUNHA, D. M. et al. (Org.) **Formação/profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2013. p. 235-271.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n.1, Passo Fundo, pp. 112-124, jan./jun. 2010.

FREIRE, P. Conscientização. **Teoria e prática da libertação**. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 1980.

FRIGOTTO, G. **Mudanças societárias e as questões educacionais da atualidade no Brasil**. Mimeo, 2001.

HEIJMANS, R.; Sales, P. E. N.; Castro, T (2014) **Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais**. In: Heijmans, R. (Org.). Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB. p. 379-413

GAIOSO, N. P. de L. (2005) **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília.

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GISI, M. L. (2006) **A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112.

INEP, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo escolar: educação Básica. Brasília: INEP, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores sociais mínimos**. Disponível on-line: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 12 de fev. de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Pesquisa nacional qualidade na educação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, 2006.

KUNZE, Nadia Cuiabano. **O surgimento da rede federal de educação nos primórdios do regime republicano no Brasil**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. V.2, nº 2 (nov.2009). - Brasília: MEC, SETEC, 2009.

_____. **Lei nº 12.513**, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em 15 maio 2015.

Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria SETEC/MEC nº 39/2013, de 22 de novembro de 2013**. Institui Grupo de Trabalho sobre evasão, retenção e conclusão. Brasília, DF: 2013.

LLAMAS, J. M. Coronel. **Organizaciones escolares**. Nuevas propuestas de análisis e investigación. Huelva: Universidade de Huelva/Serviço de publicações, 1998.

MAGALHÃES, F.P. **Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional: reflexões, análises e possibilidades**. Pelotas: 358f. 2011 Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Católica de Pelotas.

MACHADO, Lucília. **A organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos**. Documentopower point, 27/10/2008.

MELÉNDEZ-MONROY, Y.et al.**Factores no académicos relacionados con la deserción escolar en jóvenes de instituciones educativas colombianas**. Revista Búsqueda, v 3, n17, p. 214-225, 2016. Disponível em: <http://revistasolds.cecar.edu.co/busqueda/article/viewFile/290/272>. Acesso em: 20 fev 2022.

MOEHLECKE, S. Ação afirmativa: histórias e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. n. 117, p. 197-217, nov. 2002.

MOURA, D. H. **La gestión socialmente productiva de instituciones de educación para el trabajo**. In: Actas de las V Jornadas Andaluzas de Organización de Instituciones Educativas. Vol. III. Granada: serviço de publicações da Universidade de Granada, 2000.

PATTO, Maria H. S. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo – SP, n. 65, p. 72 – 77, 1988.

PINHEIRO, S. SWEBER, C. **Fracasso escolar**: o que as pesquisas recentes indicam acerca de suas causas? IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em educação da região sul. 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br>. Acesso em: 16 fev 2022

QUEIROZ, Lucileide D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar nas questões para a educação hoje. Porto Alegre – RS: Artmed, 2005.

REZENDE, W. S; CANDIAN, J. F. **A família, a escola e o desempenho dos alunos**: notas de uma interação cambiante. In: CONGRESSO IBERO AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 3., 2012, Zaragoza. Anais eletrônico [...]. Zaragoza: ANPAE, 2012. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/WagnerSilveiraRezende_res_int_GT5.pdf. Acesso em: 28 fev 2022.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização da gestão escolar. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ROMANELLI, Otaíza O. A História da Educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis – RJ: Vozes, 1980.

RUMBERGER, R. W.; LIM, S. A. 2008. **Why Students Drop out of School: A Review of 25 Years of Research**. California Dropout Research Project. Report #15, Gewirtz Graduate School of Education, Santa Barbara, CA.

SILVA, Wander Augusto. **Fatores de permanência e evasão no programa de educação profissional de Minas Gerais (PEP/MG):** 2007 A 2010. 2013. 221 p. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9BWJXG/educacao_wanderaugustosilva_tese.pdf?sequence=1 Acesso em: 24 de fev. de 2022.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. (2007) **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. **Permanência e evasão escolar:** um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014, 152 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, Juiz de Fora, MG. 2014. Disponível em:
<http://www.mestrado.caeduff.net/permanencia-e-evasao-escolar-um-estudo-de-caso-em-uma-instituicao-de-ensino-profissional/>. Acesso em: 14 de fev. de 2022.

SOUZA, A.de M.A **Relevância dos Indicadores Educacionais para Educação Básica:** informação e decisões. Revista Meta: Avaliação. Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, pp.153-179, mai./ago, 2010.

YI, L. C. et al. **Educação profissional técnica de nível médio**, v.84, n.2, p.48. 2015.